



Feira de Santana, Terça, 14 de Agosto de 2018

CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

A aridez de ideias nas eleições 2018

André Pomponet - 14 de agosto de 2018 | 12h 19

A reforma da Previdência sumiu do noticiário desde fevereiro. É curioso: até então, havia a mais completa histeria sobre o tema. Parecia que, caso se retardasse o desfecho por mais um punhado de meses, o País mergulharia num caos irreversível. Sem dispor de votos para aprovar sua proposta polêmica, Michel Temer (MDB-SP), o mandatário de Tietê, sacou a intervenção federal no Rio de Janeiro da algibeira para disfarçar sobre o fracasso iminente na votação. E todo mundo – sobretudo a imprensa – que antes gritava, silenciou.

É evidente que o Brasil precisa reformar seu sistema previdenciário para torná-lo sustentável no longo prazo. Só que é preciso respeitar direitos, revogar privilégios injustificáveis de determinados segmentos e facilitar que mais brasileiros contribuam e tenham acesso ao sistema. Exatamente o que não prevê a atabalhoada – e pouco debatida – reforma concebida pelo emedebismo.

Mas o que pensam os postulantes à presidência da República sobre o tema? Até aqui, limitam-se a cultivar platitudes. Alguns certamente pretendem encampar a nociva proposta que está aí colocada, mas recorrem a um silêncio ardiloso para não assustar os eleitores desavisados. Outros, pelo jeito – os mais limitados intelectualmente –, não tem sequer o que dizer.

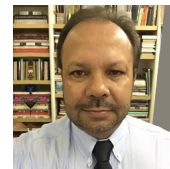
O silêncio constrangedor não se limita ao tema previdenciário. Que medidas serão adotadas para reverter a mais longa e profunda recessão das últimas décadas, legadas por Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer? O que os presidencialistas têm a dizer aos 13 milhões de brasileiros que estão desempregados? E àqueles cuja renda vem sendo comprimida pelo cenário recessivo? Quase nada de aproveitável veio à tona até agora.

Esse metafórico Raso da Catarina em termos de ideias aplica-se, também, ao cenário eleitoral baiano. Que ideias defendem aqueles que pretendem ocupar o Palácio de Ondina pelos próximos quatro anos? Quais os grandes projetos que se deseja implantar, que ideias-força moverão a próxima gestão? Só com muita boa vontade para se admitir que, até aqui, existe um embate de projetos. No máximo, há o burburinho em torno de nomes.

Desemprego na Bahia

A capital baiana, Salvador, exhibe – há décadas, diga-se de passagem – o triste título de campeã nacional do desemprego. Em termos absolutos e relativos, a Bahia é um dos estados que abriga mais pobres no Brasil. Isso já serviu de mote em campanha eleitoral, já desgastou governante, já alavancou candidatura, mas nada mudou. Pelo contrário: com a recessão legada pelos últimos governos desastrosos, o cenário piorou.

COLUNISTAS

**César Oliveira**

Efeito Roda Viva bomba

Bolsonaro, a soberba, e agenda

**André Pomponet**

A aridez de ideias nas eleições 2018

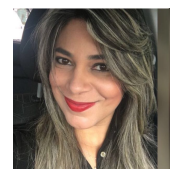
O centenário coreto da Bernardino Bahia

**Valdomiro Silva**

O convincente triunfo de frente ao Vitória, de go rodada do Brasileirão

Quem quer que seja o a favoritismo na decisão

da França

**Emanuela Sampaio**

Lidiane Angelim e Hum Monteiro em parceria d

Espaço Conceito será ir em Salvador, no próxim

AS MAIS LIDAS HOJE

1



Nova medida deve facilitar a renovação

2

Jungmann: PF está à disposição para in caso Marielle

Boa parte das atividades produtivas da Bahia concentra-se em faixas limitadas, normalmente restritas à capital, ao entorno da Baía de Todos os Santos e às maiores cidades do interior. O que pensam sobre isso os candidatos a governador? Pretendem incentivar a desconcentração? Mas de que forma? Seria bom que debatessem o tema publicamente, expusessem suas ideias.

Como todos sabem aqui se mata em escala genocida. O negro jovem, pobre, desempregado, residente na periferia figura como a principal vítima. Toneladas de estatísticas atestam essa realidade, todos os anos. Além dos protocolares elogios às polícias, o que pretendem fazer os futuros governantes? Sobre o tema, aliás, a resposta para uma única pergunta já iluminaria muita coisa: será que se considera normal a taxa de homicídios na Bahia? Quem tiver uma resposta, já sai à frente.

Há muitos temas adicionais que exigem um bom debate. A saúde e a educação – questões candentes –, por exemplo, seguem pouco discutidas, embora badaladas no marketing. Eleição é sempre uma oportunidade boa para o debate, embora quase sempre perdida. Essa se reveste de importância adicional, em função das crises, embora até aqui persista o metafórico Raso da Catarina em termos de ideias...

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

[O centenário coreto da Praça Bernardino Bahia](#)[O prédio da Sociedade Filarmônica Vitória](#)[Três caminhos e a falta de rumo](#)

- 3 [PIS/Pasep: resgate começa amanhã para trabalhadores de todas as idades](#)
- 4 [MAC celebra 22 anos com exposição de Andrade](#)
- 5 [Mulher é vítima de golpe por telefone e paga R\\$ 2 mil para bandido](#)



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

